

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A Escola que Desligou o Cérebro

Publicado em 2026-06-23 11:05:13



BOX DE FACTOS

- A OCDE tem vindo a sublinhar que literacia, numeracia e resolução adaptativa de problemas são competências fundamentais para o desenvolvimento pessoal, económico e social.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

- Em Portugal, os resultados PISA 2022 ficaram próximos da média da OCDE, mas com percentagens reduzidas de alunos de topo, revelando uma fragilidade persistente na excelência.
- O Fórum Económico Mundial identifica pensamento analítico, criatividade, resiliência, flexibilidade, literacia tecnológica e aprendizagem contínua como competências centrais para o futuro do trabalho.
- A UNESCO alerta que a tecnologia na educação só deve ser usada quando for apropriada, equitativa, sustentável e centrada no interesse dos alunos.
- A transformação provocada pela inteligência artificial torna ainda mais grave uma educação que dispense leitura, pensamento crítico, responsabilidade e autonomia intelectual.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Estamos a formar jovens para empregos que já não existem, para obediências que já não protegem, para certezas que já apodreceram e para um mundo que exige precisamente aquilo que a escola parece ter dispensado: leitura, pensamento crítico, responsabilidade, coragem e cérebro aceso.

Há uma tragédia silenciosa a decorrer diante de nós. Não faz o ruído de uma crise financeira, não derruba governos numa tarde, não fecha bancos, não provoca conferências de imprensa com ar grave. Mas corrói tudo por dentro. É a crise da formação das novas gerações.

Durante décadas, repetiu-se que a escola preparava os jovens para o futuro. A frase era bonita, redonda, confortável, dessas que cabem bem em discursos ministeriais e brochuras pedagógicas. O problema é que o futuro mudou de forma, de velocidade e de linguagem. E a escola, em demasiados casos, continuou a funcionar como se ainda estivesse a preparar jovens para empregos estáveis, hierarquias previsíveis, carreiras lineares e tarefas repetíveis.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

combina, cria, resolve, decide, aprende, desaprende e volta a aprender. Pede gente capaz de pensar em terreno instável. E é precisamente aí que o sistema educativo falha quando substitui exigência por facilidade, leitura por estímulo, responsabilidade por vitimização, cultura por slogans e pensamento por opinião instantânea.

Formar para o passado

Grande parte da escola continua presa a um modelo industrial: horários rígidos, disciplinas compartimentadas, avaliação repetitiva, aprendizagem fragmentada, obediência ao programa e culto do exame. Foi um modelo útil para sociedades que precisavam de trabalhadores disciplinados, administrativamente treinados e tecnicamente alinhados com funções relativamente estáveis.

Mas o século XXI já não é essa fábrica. O trabalho mudou. As profissões mudam mais depressa do que os currículos. As tecnologias nascem, amadurecem e envelhecem antes de muitos sistemas educativos conseguirem rever um manual. A inteligência artificial generativa começa a executar tarefas que durante anos foram consideradas qualificadas: redigir, traduzir, programar, resumir, desenhar, diagnosticar padrões, analisar dados, produzir relatórios, apoiar decisões.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

humano: julgamento, dúvida, interpretação, responsabilidade, imaginação, ética, capacidade de formular boas perguntas e de construir sentido.

Mas, em vez disso, demasiados sistemas educativos parecem ainda ocupados em administrar conteúdos, suavizar exigências, decorar currículos com temas de moda e produzir certificados. O diploma tornou-se, muitas vezes, o substituto burocrático da competência. Uma espécie de recibo académico: paga-se com anos de presença e recebe-se um papel que garante cada vez menos.

A infantilização como política educativa invisível

Uma das maiores derrotas contemporâneas é a infantilização dos jovens. Não se trata de defender uma escola brutal, autoritária ou humilhante. Essa caricatura serve apenas para impedir o debate sério. Trata-se de reconhecer que uma sociedade que protege os jovens de toda a frustração acaba por os desproteger da vida.

A responsabilidade não nasce espontaneamente aos dezoito anos, como cogumelo cívico depois da chuva. Aprende-se. Treina-se. Exige-se. Cultiva-se. Um jovem que nunca é chamado a responder pelo que faz, pelo que não faz,

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A escola deveria ser uma das primeiras comunidades de responsabilidade. Não apenas um local onde se acumulam matérias, mas um espaço onde se aprende a cumprir, argumentar, discordar, corrigir, estudar, falhar, tentar novamente, respeitar o outro e resistir à facilidade. Mas uma parte da cultura pedagógica moderna confundiu cuidado com complacência, inclusão com nivelamento por baixo, liberdade com ausência de dever e auto-estima com ausência de crítica.

O resultado está à vista: gerações muitas vezes emocionalmente frágeis, intelectualmente dispersas, pouco habituadas ao esforço prolongado, viciadas em validação imediata e treinadas para reagir mais do que para pensar. Não são culpadas sozinhas. Foram moldadas por famílias exaustas, escolas burocratizadas, ecrãs omnipresentes, redes sociais predatórias e políticas educativas que frequentemente preferiram parecer modernas a formar adultos.

A leitura dispensada, o pensamento amputado

A leitura não é um adorno cultural. Não é uma actividade simpática para pessoas com lareira, chá e inclinação para capas duras. A leitura é uma tecnologia mental. É uma forma de treinar atenção, memória, imaginação, vocabulário,

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

livros. Perde profundidade. Perde paciência. Perde linguagem. Perde a capacidade de distinguir argumento de ruído, facto de opinião, pensamento de slogan, complexidade de propaganda.

Sem leitura, o cérebro habitua-se ao fragmento. Ao vídeo curto. À legenda. À reacção emocional. Ao algoritmo que serve estímulos à velocidade da fraqueza humana. E depois ficamos surpreendidos quando os jovens têm dificuldade em concentrar-se, escrever, interpretar textos longos, perceber ironia, tolerar ambiguidade ou construir uma opinião fundamentada. É quase comovente: destruímos o ginásio mental e depois estranhamos a falta de músculo intelectual.

O pensamento crítico nasce da leitura, mas não apenas dela. Nasce também da matemática, da ciência, da filosofia, da história, da lógica, da escrita e da discussão séria. Nasce do confronto com ideias difíceis. Nasce de autores que nos contrariam. Nasce da pergunta que incomoda. Nasce do professor que não se limita a agradar, mas exige. Nasce do erro corrigido. Nasce da dúvida.

Uma educação sem leitura e sem pensamento crítico forma pessoas facilmente manipuláveis. Podem ter telemóveis caros, perfis digitais, opiniões instantâneas e vocabulário moral importado das redes sociais. Mas tornam-

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

As temáticas inúteis e a fuga ao essencial

Uma escola moderna deve falar do mundo real. Deve abordar tecnologia, ambiente, cidadania, ética, saúde mental, direitos, deveres, cultura digital e transformação social. O problema começa quando estes temas entram como substitutos do essencial, e não como complemento. Quando ocupam o lugar da leitura, da matemática, da ciência, da história, da escrita exigente e da responsabilidade pessoal, deixam de ser formação cívica e passam a ser decoração ideológica.

O mundo não precisa de jovens treinados apenas para repetir palavras correctas. Precisa de jovens capazes de pensar sobre palavras, consequências, conflitos, dados, argumentos e realidade. Uma geração que aprende etiquetas antes de aprender estrutura mental fica dependente do vocabulário do momento. E o vocabulário do momento envelhece depressa. A inteligência, quando bem formada, envelhece melhor.

Há hoje uma tendência perigosa para confundir consciência social com repetição de fórmulas. O jovem aprende a posicionar-se antes de aprender a investigar. Aprende a indignar-se antes de aprender a compreender.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Uma sociedade livre não precisa de jovens formatados para obedecer a consensos temporários. Precisa de jovens capazes de resistir ao consenso quando ele estiver errado. Precisa de adultos que saibam dizer: “não sei”, “vou estudar”, “não concordo”, “prove-me isso”, “há outra hipótese”, “quais são os dados?”, “quem ganha com esta narrativa?”.

Sem isto, a democracia transforma-se numa arena de emoções curtas. E os cidadãos tornam-se massa disponível para manipulação política, comercial ou algorítmica. Uma espécie de rebanho digital com Wi-Fi, o que é tecnologicamente impressionante e civilizacionalmente deprimente.

A inteligência artificial não perdoará a mediocridade educativa

A inteligência artificial veio retirar à escola o último álibi. Durante décadas, muitos sistemas educativos puderam sobreviver formando executantes medianos para tarefas medianas. A economia absorvia parte dessa mediania. A administração pública absorvia outra parte. As empresas treinavam o resto. O sistema rangia, mas funcionava.

Agora, a máquina começa a executar tarefas medianas melhor, mais depressa e mais barato. Isto não significa que

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

decisões, compreender contextos, trabalhar com outros, comunicar, inovar e assumir responsabilidade.

O Fórum Económico Mundial tem identificado pensamento analítico, criatividade, resiliência, flexibilidade, curiosidade, aprendizagem contínua e literacia tecnológica como competências centrais para o futuro do trabalho. A OCDE insiste em literacia, numeracia e resolução adaptativa de problemas como fundamentos de uma vida activa e de uma economia funcional. A Organização Internacional do Trabalho tem chamado a atenção para o facto de a inteligência artificial não afectar apenas o número de empregos, mas também salários, condições, oportunidades e desigualdades.

Perante isto, uma escola que não forma pensamento crítico está a entregar os jovens desarmados. Uma escola que não forma leitura profunda está a roubar-lhes linguagem. Uma escola que não forma responsabilidade está a privá-los de maturidade. Uma escola que não ensina tecnologia de forma séria está a transformá-los em consumidores de ferramentas que outros criaram. E uma escola que não ensina a aprender está a condená-los a envelhecer profissionalmente antes dos trinta.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

se a média fosse destino glorioso. Nos resultados PISA 2022, Portugal ficou próximo da média da OCDE em matemática, leitura e ciência. Mas a questão decisiva não é apenas estar perto da média. A questão é saber quantos jovens chegam aos níveis superiores de desempenho, quantos conseguem lidar com problemas complexos, textos exigentes, pensamento abstracto e aplicação autónoma do conhecimento.

É aí que se joga o futuro. Não basta formar jovens que passam. É preciso formar jovens que ultrapassam. Não basta evitar o desastre estatístico. É preciso criar excelência. Mas a palavra excelência incomoda sociedades que confundem justiça com nivelamento por baixo. Preferem todos razoavelmente iguais na insuficiência do que muitos bons e alguns extraordinários. Depois estranham a falta de inovação, produtividade, indústria tecnológica e liderança científica.

Um país que não cultiva excelência intelectual fica condenado a importar pensamento, tecnologia, estratégia e futuro. Produz consumidores, não criadores. Produz utilizadores, não inventores. Produz dependência, não soberania. E depois, com a solenidade habitual, cria uma estratégia nacional para resolver o problema que passou décadas a alimentar.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Primeiro: leitores. Não leitores ocasionais de fragmentos digitais, mas leitores capazes de atravessar livros, textos longos, ideias difíceis e argumentos contraditórios. A leitura é a raiz da autonomia mental.

Segundo: pensadores críticos. Jovens capazes de formular perguntas, avaliar provas, distinguir causalidade de coincidência, perceber manipulação, discordar com método e mudar de opinião perante melhores argumentos.

Terceiro: construtores tecnológicos. Não apenas consumidores de aplicações, mas jovens que compreendam ciência, matemática, programação, dados, sistemas, energia, redes, automação e inteligência artificial. Quem não compreende a tecnologia acaba governado por ela.

Quarto: adultos responsáveis. Pessoas que entendam direitos, mas também deveres; liberdade, mas também consequência; autonomia, mas também disciplina; criatividade, mas também trabalho. A responsabilidade é a ponte entre a inteligência e o carácter.

Quinto: criadores de futuro. Jovens capazes de imaginar soluções, fundar empresas, investigar, experimentar, errar, corrigir e produzir valor. O futuro não

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

organizada

A escola deveria ser uma trincheira contra a estupidez organizada. Contra a propaganda. Contra a manipulação. Contra o facilitismo. Contra a resignação. Contra a preguiça mental. Contra a mentira confortável. Contra a infantilização permanente.

Mas para isso precisa de professores respeitados, exigentes, cultos e livres. Precisa de currículos menos decorativos e mais estruturantes. Precisa de famílias que não confundam amor com ausência de limites. Precisa de alunos chamados à responsabilidade. Precisa de tecnologia usada com critério, não venerada como bezerro digital. Precisa de leitura obrigatória, escrita frequente, debate sério, ciência experimental, matemática sólida, filosofia, história e contacto com a realidade.

A UNESCO lembra que a tecnologia na educação deve ser apropriada, equitativa, escalável, sustentável e colocada ao serviço dos alunos. Isto deveria ser óbvio. Mas o óbvio tornou-se revolucionário num tempo em que se confunde modernidade com ecrãs e inovação com plataformas. A tecnologia é ferramenta. Não é pedagogia. Não é cultura. Não é carácter. Não substitui o professor. Não substitui a leitura. Não substitui o esforço.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

projecto humano que a orienta.

Epílogo: reacender o cérebro

O cérebro deixou de ser central no destino de muitos jovens porque a sociedade lhes ensinou que sentir bastava, reagir bastava, pertencer bastava, repetir bastava, passar bastava. Mas não basta. Nunca bastou.

A liberdade exige pensamento. A dignidade exige responsabilidade. A democracia exige cidadãos capazes de ler, duvidar e escolher. A economia exige competência. A tecnologia exige inteligência. A vida exige carácter.

Portugal não precisa de mais reformas educativas cosméticas, de mais slogans pedagógicos, de mais projectos-piloto, de mais plataformas, de mais documentos estratégicos com fotografias de jovens felizes diante de computadores. Precisa de uma revolução silenciosa e profunda: voltar a ensinar a ler, pensar, escrever, calcular, investigar, criar e responder pelos próprios actos.

Uma geração sem leitura torna-se presa fácil do ruído. Uma geração sem pensamento crítico torna-se presa fácil do poder. Uma geração sem responsabilidade torna-se presa fácil da própria imaturidade. E uma geração sem domínio

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

adaptarem mansamente ao que existe. Deve prepará-los para compreender, questionar e transformar o que existe. Deve dar-lhes a coragem de pensar pela própria cabeça, mesmo quando o mundo inteiro lhes oferece atalhos para não o fazerem.

No fim, a pergunta é simples: queremos formar cidadãos livres ou utilizadores obedientes? Criadores ou consumidores? Adultos ou adolescentes prolongados? Pessoas capazes de construir futuro ou apenas criaturas bem comportadas dentro do colapso?

Enquanto não respondermos a isto, continuaremos a produzir diplomas, estatísticas, relatórios e promessas. Mas faltará o essencial: gente com cérebro aceso. E sem cérebro aceso, nenhum país atravessa o futuro. Apenas tropeça nele.

Referências internacionais conexas

- OECD — Skills Outlook 2025
- World Economic Forum — The Future of Jobs Report 2025
- OECD — PISA 2022 Results, Volume I
- OECD — PISA 2022 Country Note: Portugal
- OECD — Survey of Adult Skills 2023

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Impact on the Future of work

- UNICEF — Foundational Learning Action Tracker 2025
- World Bank — Learning Poverty Global Database

Nota Editorial

Este ensaio nasce de uma inquietação simples: uma sociedade que dispensa a leitura, relativiza a responsabilidade e transforma a escola numa fábrica de adaptação emocional ao presente deixa de formar cidadãos livres. Forma dependentes funcionais. E os dependentes funcionais não reformam países, não criam indústria, não defendem democracia e não inventam futuro.

Francisco Gonçalves

Fragmentos do Caos

*Texto com co-autoria Editorial de **Augustus Veritas**.*



Blogue Fragmentos do Caos

A verdade nasce onde o pensamento é livre.



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)

•

[Ebooks](#)

•

[Carrossel](#)



Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)